BE NEWS

QUINTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 2022 | ANO 1 | Nº 211 | **TUDO O QUE MOVE O MERCADO** | DIRETOR-PRESIDENTE FABRÍCIO JULIÃO

REGIONAIS Balanço sobre oportunidades e desafios marca painéis ▸**p9**

MULHERES Antaq aguarda dados de pesquisa sobre equidade de gênero ▸**p10**

VITRINE Vitrine, com os destaques do Brasil Export, por Cândice La Terza ▸**p15 e p16**

"O país está no início de um longo ciclo de crescimento"

Durante palestra no primeiro dia do Brasil Export, ministro da Economia também falou sobre suas expectativas para a reforma tributária e o interesse do mercado internacional em investir no País

▸ **p3 e p4**

EDITORIAL

A hora da reforma tributária

O ministro da Economia, Paulo Guedes, espera que o Senado vote propostas de mudança na política tributária do Brasil logo após s eleições. Também afirmou que o País está diante de um "longo ciclo de crescimento", que pode ser impulsionado caso a reforma tributária seja aprovada. E defendeu que a Nação deve continuar com uma economia de mercado, ao invés de retornar a uma economia intervencionista. Esses foram alguns dos pontos destacados por Guedes na palestra que realizou na manhã de ontem, durante sua participação no Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária, em Brasília.

Diante de uma plateia lotada, reunindo lideranças empresariais dos setores portuário, de logística e infraestrutura de transportes, o ministro ainda destacou o potencial brasileiro para atrair investimentos, especialmente com sua oferta de energia sustentável, as dimensões de seu mercado consumidor e sua postura diplomática perante os demais países."O país está agora no início de um longo ciclo de crescimento, ao contrário do r estante do mundo, que se encontra no fim deste ciclo. Temos agora a condição de ser uma economia de mercado de consumo de massa. Essa transição é que nós temos que fazer", disse.

E é exatamente para garantir essa transição e melhorar as condições de crescimento da economia brasileira que a reforma tributária deve ser tratada como prioridade pelo Executivo e, principalmente, pelo Legislativo. O País e sua sociedade precisam de uma carga tributária menor e mais justa, com uma melhor divisão da receita de impostos e das despesas públicas.

Na retomada dos trabalhos do Legislativo, há dois meses, lideranças da Câmara, do Senado e até o chefe do Executivo, o presidente Jair Bolsonaro, se comprometeram a aprovar essa reforma. Que as promessas sejam cumpridas e, com isso, a economia brasileira possa receber um novo impulso.

NESTA EDIÇÃO

FOTO
Saulo Cruz

CAPA
4 Paulo Guedes: "O País está agora no início de um longo ciclo de crescimento"

HUB
3 Declarações de Guedes no Brasil Export repercutem no Brasil e no exterior

BRASIL EXPORT
3 Ministro crê em aprovação da reforma tributária ainda este ano

6 De evento local a um movimento, Brasil Export se expande para mundo

7 PCS e sustentabilidade em debate na terceira edição do Enaph

8 País aparece como solução no comércio internacional, diz diretor da Apex Brasil

9 Balanço sobre oportunidades e desafios logísticos marcam painéis regionais

10 Antaq aguarda dados de pesquisa para entender situação das mulheres

OPINIÃO
11 "Agenda paralela da desestatização portuária", por Frederico Bussinger

12 "Novos horizontes no IBL", por Roberto Oliva

13 "Carta do presidente da ABDPM", por Guilherme Augusto Caputo Bastos

14 "Sinergia luso-brasileira: onde o todo é maio do que a soma das partes", por Marcelo Sobreira

SOCIAL
15 Vitrine: Vitrine, com os destaques da edição 2022 do Brasil Export, por Cândice La Terza

BE NEWS

www.portalbenews.com.br

Sede
Alameda Campinas, 802, 6° andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, n° 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR
Se você quer perguntar, sugerir pautas
ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas,
escreva um e-mail para
atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE
Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News.
Para isso, inscreva-se em **www.portalbenews.com.br**

PUBLICIDADE
Maurício Almeida | (11) 99554-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br

NACIONAL

HUB
LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Repercussão 1
As declarações do ministro da Economia, Paulo Guedes, na manhã de ontem, durante sua apresentação no primeiro dia do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária, em Brasília, repercutiu em vários veículos de imprensa, inclusive internacionais. Suas expectativas para a reforma tributária - ele considera que a proposta ainda será apreciada pelo Senado neste ano - e os planos para impulsionar a economia brasileira foram destaque, durante boa parte do dia, em sites de notícias políticas e econômicas de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, além de norte-americanos e britânicos.

Repercussão 2
As análises e as declarações de Guedes nesse primeiro dia do Brasil Export podem ser conferidas em reportagem nesta e na próxima página. Sua apresentação está disponível no canal do YouTube do Brasil Export.

Movimentação 1
O setor portuário nacional movimentou 218,2 milhões de toneladas de cargas entre os meses de julho e agosto últimos, segundo o Painel Estatístico da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Os números foram divulgados pelo órgão ontem. Esse total foi 0,12% menor do que o registrado nesse bimestre no ano passado. No acumulado do ano, foram 799,7 milhões de toneladas operadas.

Movimentação 2
Os portos públicos registraram um aumento de 10,3% entre julho e agosto. Os destaques foram os complexos de Santarém, no Pará (+105%), Suape, em Pernambuco (+25%), Rio de Janeiro (+24,1%) e Santos, em São Paulo (+23,3%). Já os terminais privados contabilizaram uma queda de 5,1%. Entre as instalações com maior índice de crescimento, estão o Terminal Aquaviário de Madre de Deus, na Bahia (+13,8%), o Terminal Aquaviário de São Sebastião, em São Paulo (+9,3%), o Terminal da Ilha do Guaíba (+8,2%) e o Porto do Açu, no Rio de Janeiro (+4,5%).

Movimentação 3
Sobre o perfil das cargas, o granel sólido (+4,6%), a carga conteinerizada (0,8%) e a carga geral (5,7%) tiveram saldo positivo na soma de julho e agosto. Somente os granéis líquido e gasoso apresentaram decréscimo no comparativo com o ano anterior, 12,3%.

Ministro crê em aprovação da reforma tributária ainda este ano

Durante palestra no Brasil Export, Paulo Guedes também falou em vender ativosdo governo para financiar programas de benefícios, como o Reporto

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

Saulo Cruz/Brasil Export

Paulo Guedes também quer acabar com o IPI para incentivar mais investimentos em extração e energia e evitar uma desindustrialização no Brasil

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que a reforma tributária deverá ser aprovada até o fim deste ano. O titular da pasta deu essa declaração durante palestra que proferiu no primeiro dia do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária, em Brasília (DF).

Um dos pontos defendidos por Guedes é a tributação sobre lucros e dividendos, que consiste na taxação de uma porcentagem de alíquota paga pelas empresas ao governo federal quando elas distribuem aquilo que ganham entre seus sócios ou investidores ou quando realizam a venda de suas ações para acionistas

"O mundo inteiro, com exceção de Brasil, Estônia e de um pequeno país que eu não me lembro o nome, estabelece o pagamento de imposto sobre lucros e dividendos. O Brasil resolveu isentar 60 mil CPFs que recebem mais de R$ 300 bilhões por ano de lucros e dividendos. É uma insanidade. Ou seja, essa reforma é incontornável e deve acontecer antes do fim do ano", disse.

De acordo o ranking da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) do ano passado, os países que mais aplicam esse tipo de tributação são Irlanda (72,12%), Chile (75%), Inglaterra (61,90%), Hungria (60,26%) e Dinamarca (59,82%).

O titular da pasta de economia afirmou também que, caso o atual governo seja reeleito, acabará com o Imposto sobre Produtos Industrializados. O objetivo é incentivar mais investimentos em extração e energia e evitar uma desindustrialização no Brasil.

"Vamos acabar com o IPI na nossa reforma tributária. Se o Brasil tem recursos, tem minérios, tem tudo, tem que dar um passo. Vem aí outra avalanche, outra onda de investimentos em energia", falou.

Cabotagem
Durante debate com os conselheiros do Brasil Export, Paulo Guedes explicou que o modelo econômico do ministério se baseia na interlocução entre o governo e as entidades privadas. Com isso, foi possível descobrir gargalos em alguns setores. Entre eles a cabotagem. Sobre o modal, o ministro falou que pretende derrubar mais custos.

"Nós temos esse sistema de interlocução com o setor privado para fazer medidas gerais e horizontais, para que todos tenham o melhor ambiente de negócios. Assim descobrimos os gargalos. A nossa perda de competitividade tem vários fatores, entre eles a cabotagem. O acesso à OCDE exige livre competição neste setor. Portanto, vamos derrubar esses custos", comentou.

Investimentos em infraestrutura
Ainda segundo o ministro da Economia, o governo objetiva vender ativos como Vale do Rio Doce, Petrobras e a JBS, que hoje contabilizam R$ 100 bilhões em ações na carteira do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A ideia é pagar dívidas públicas, erradicar a pobreza e a criação de fundo de infraestrutura pública.

"Vende R$ 100 bilhões da carteira do BNDES, e tem mais R$ 1 trilhão em ativos [imóveis da União, ou terrenos da Marinha], mais R$ 1 trilhão em estatais, e mais R$ 2 trilhões em recebíveis. Vendemos R$ 100 bilhões [do BNDES], e ao invés de isso ir [tudo] para abater dívida, vamos mandar metade para gerações futuras, com redução de dívida, mas vamos pegar 25% para fundo de erradicação de pobreza e 25% para fundo de infraestrutura pública", falou.

Reporto
Paulo Guedes comentou ainda que o fundo de infraestrutura pública que o governo pretende estabelecer com a venda de ativos será usado para poder viabilizar benefícios para os setores de logística e transportes. Em especial sobre o Programa de Incentivo à Modernização e Ampliação da Estrutura Portuária, o Reporto.

"Quando sentamos e conversamos com o mercado, descobrimos os problemas. Sobre essa questão do Reporto, por exemplo, descobrimos o problema e precisamos produzir uma solução. No caso, o recurso tem que vir de algum lugar. Quando falo de fundo de infraestrutura pública, isso só nos dá a convicção que estamos no caminho certo. O ministério é um local de interlocução, onde se encontra um servidor público temporário. Vamos resolver essa questão do Reporto", explicou.

O Brasil Export é organizado pela Una Marketing de Eventos, com transmissão simultânea online e gratuita pelo portal BE News (www. portalbenews-.com.br).

NACIONAL

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

Paulo Guedes: "O país está agora no início de um longo ciclo de crescimento"

Ministro da Economia se baseia na mudança de um modelo econômico intervencionista para um de economia aberta

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

Principal autoridade presente no primeiro dia do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que o país deverá ter um longo ciclo de crescimento.

Segundo o titular da pasta, a certeza de crescimento acontece devido a mudança de modelo econômico brasileiro que deixou de ser "intervencionista" e seguiu para um modelo baseado em uma "economia aberta".

"Quando saímos de uma economia intervencionista e entramos em uma de mercado, as coisas mudam. O país está agora no início de um longo ciclo de crescimento, ao contrário do restante do mundo, que se encontra no fim deste ciclo. Temos agora a condição de ser uma economia de mercado de consumo de massa. Essa transição é que nós temos que fazer", disse.

Saulo Cruz/Brasil Export

Segundo Paulo Guedes, o Brasil pode encerrar o ano crescendo mais que a China e com inflação mais baixa

Guedes explicou ainda que a mudança de modelo econômico criou uma diminuição das determinações do governo sobre a economia, o que pode impulsionar a competição de mercado.

"Vem todo mundo para Brasília pedir favor em uma economia dirigista, e, numa economia de mercado, todos fazem o seu esforço. O governo é indutor de crescimento em uma economia dirigista e o consumo é indutor em uma economia de mercado", falou.

Paulo Guedes comentou ainda que a mudança não é novidade para o mundo. Também que o governo buscará cada vez mais diminuir o intervencionismo estatal e estabelecer o modelo econômico baseado em mercado.

"Economia de mercado não é uma novidade. A novidade é que tem sempre alguém querendo entrar, entre elas a China e a Rússia, que são viúvas do socialismo. Então, precisamos de democracia e mercados em uma inteligência descentralizada. Um distante do outro. Não pode ter poder econômico influenciando a política que devolve com favores. O modelo dirigista corrompeu a democracia brasileira e estagnou a economia. Queremos romper com isso", explicou.

Em sua palestra, Paulo Guedes também afirmou que este ano o Brasil vai crescer possivelmente mais que a China e com inflação mais baixa. "Se crescermos nos próximos dois meses, passamos a China", comentou.

SUPER
TERMINAIS
Há mais de 25 anos
comprometidos com
o desenvolvimento
da Amazônia
PARE

NACIONAL

De evento local a um movimento, Brasil Export avança pelo mundo

Em cerimônia de abertura, CEO do Brasil Export faz um balanço dos 20 anos do principal fórum do setor no país

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

A cerimônia de abertura do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária foi marcada pelo levantamento dos 20 anos do evento, o principal do setor no país. E as suas expansões não param de acontecer.

"Começamos com um evento local em 2003 e nos tornamos um movimento nacional. Agora, trilhando os passos para ser um movimento multicontinental, na medida em que nos preparamos para ir a Montevidéu (Uruguai) com o Mercosul Export. E prestes a voltar a Portugal e Espanha. Nossos afazeres cotidianos não nos impedem de participar desse trabalho de construção diária por um coletivo chamado Brasil Export", disse.

Saulo Cruz/Brasil Export

O CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, também anunciou que o fórum contará agora com conselhos seccionais

Julião também anunciou que o fórum contará agora com conselhos seccionais. Também foram anunciados os primeiros diretores dos conselhos estaduais: Roberto Oliva (presidente do Conselho de Administração da Intermarítima Portos e Logística SA), na Bahia; Guilherme Penin (vice-presidente da Rumo Logística), em São Paulo; Roberta Carvalhal (diretora Jurídica e de Relações Institucionais da Wilson Sons), no Rio de Janeiro; Ricardo Falcão (presidente da Praticagem do Brasil), no Amapá; Alfonso Gonzalez (presidente da Transpes), em Minas Gerais; Gilmara Timóteo (presidente do Porto de Cabedelo) na Paraíba; e Marcello di Gregório (diretor da Super Terminais), no Amazonas.

BE News e Direito Marítimo

O BE News também foi saudado por Fabricio Julião. Além de cumprimentar os profissionais distribuídos em São Paulo e em Brasília, o CEO do Brasil Export anunciou a inauguração de novas instalações do jornal em Santos (SP).

Julião também falou sobre a parceria entre o Brasil Export e a recém-criada Academia Brasileira de Direito Marítimo e Portuário.

A cerimônia de abertura contou com a presença do diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery; da diretora da Antaq Flávia Takafashi; do diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) Rafael Vitale; do ministro Corregedor Geral da Justiça do Trabalho, Guilherme Augusto Caputo Bastos; secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Mario Povia; do secretário Nacional de Aviação Civil, Ronei Glanzmann; do presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Sampaio Campos; do senador e presidente da Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura (Frenlogi), Wellington Fagundes (PL/MT); do deputado federal Lucas Gonzalez (NOVO/MG); do embaixador do Uruguai no Brasil, Guillermo Valles; do presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), Roberto Oliva; do prefeito de Santos, Rogério Santos, do presidente da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), Murillo Barbosa, e do presidente da Federação Nacional de Operadores Portuários (Fenop),

FENOP
Federação Nacional das Operações Portuárias

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

A Federação Nacional das Operações Portuárias (FENOP) representa a atividade econômica empresarial, que investe em terminais e realiza as operações portuárias dentro e fora dos denominados Portos Organizados. Mais de 450 empresas efetuam essa atividade econômica, representada pelo FENOP. A FENOP está presente em todos os portos brasileiros através dos Sindicatos empresariais locais, os SINDOPs.
A FENOP busca a defesa da competitividade do Sistema Portuário brasileiro e a representatividade do setor empresarial responsável pelas operações portuárias. Luta por portos eficientes com gestão competente, investimentos e operações portuárias privadas e mão de obra qualificada e motivada.
A FENOP atua na coordenação nacional da gestão da mão de obra portuária, por meio de seus Comitês Permanentes, de OGMOs, SSMA e Jurídico.

FENOP A SERVIÇO DA CONTÍNUA MODERNIZAÇÃO PORTUÁRIA BRASILEIRA

Missão:
Representar o setor empresarial portuário, como sindical empresarial com competência nacional, por meio da contínua melhoria das operações portuárias e da qualidade da mão de obra envolvida, gerando eficiência logística e competitividade brasileira

Visão:
Ser a referência nacional do setor empresarial de operações portuárias em todas as suas demandas e interesses para a competitividade da logística brasileira

Valores:
Ética e transparência, compromisso com a entrega, diversidade e respeito.

SINDIOPES OPERADORES PORTUÁRIOS
SINDOPIN SINDICATO DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DE ITAJAÍ E NAVEGANTES
SINDOP Sindicato dos Operadores Portuários do Estado do Paraná
SINDOPEM
SINDOPERJ
SINDOP
SINDOPSA
SOPESP SINDICATO DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SINDOPAR
SINDOMAR
SINPOSF
SINDOP SINDICATO DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DE IMBITUBA

OGMO Fortaleza
PORTO DO ITAQUI
OGMO Porto Alegre
OGMO/RG
OGMO Santos
OGMO Espírito Santo
OGMO/AL
OGMO Porto Velho
OGMO
PELOTAS
OGMOBVC
OGMO NATAL
OGMO RECIFE
OGMO SANTARÉM
MACAPÁ
OGMO
OGMO
OGMORJ
OGMO SUAPE

NACIONAL

PCS e sustentabilidade em debate na terceira edição do Enaph

Encontro Nacional de Autoridades de Autoridades Portuárias foi aberto ontem, dentro do Brasil Export

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br
VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O diretor de Gestão e Modernização Portuária do Ministério da Infraestrutura (Minfra), Otto Burlier, afirmou que o plano de governança do Port Community System (PCS) feito para os portos de Santos (SP) e Itajaí (SC) podem ser replicados em outros complexos do país.

Ele disse isso durante o painel "Tecnologias incorporadas à governança das Autoridades Portuárias" do III Encontro Nacional de Autoridades de Autoridades Portuárias (Enaph), ontem, em Brasília. O evento foi realizado dentro do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária e promovido pela Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph).

Saulo Cruz/Brasil Export

A BR dos Rios, o programa de estímulo à movimentação de cargas por hidrovias no país, será um dos assuntos em discussão no Brasil Export

O PCS é uma plataforma que tem como objetivo integrar todos os entes da cadeia logística portuária. A ideia é agilizar os processos de informação tornando as operações mais eficientes e aumentando a competitividade dos portos.

Segundo o diretor, entidades públicas e privadas podem se basear nos planos de negócios de Santos e Itajaí para elaborar seus próprios PCS.

Apresentado por Burlier, o painel teve moderação de Angelino Caputo, presidente do Conselho do Brasil Tech Export e diretor-executivo da Abtra (Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados). Os debatedores foram Gilmara Timóteo, presidente do Porto de Cabedelo (PB) e vice-presidente da Abeph; Jean Paulo Castro e Silva, diretor de Negócios e Sustentabilidade da Companhia Docas do Rio de Janeiro; Marcus Mingoni, diretor de Administração e Finanças da Santos Port Authority; e Mayhara Chaves, diretora-presidente da Companhia Docas do Ceará e presidente da Abeph.

Sustentabilidade

As iniciativas sustentáveis, com foco na redução de impactos ambientais, dos portos do Itaqui (MA), Suape (PE), Paranaguá (PR) e Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba), foram apresentadas durante o painel "Ações de sustentabilidade e tecnologias verdes adotadas pelos portos públicos".

Participaram o presidente do Porto do Itaqui, Ted Lago; o diretor-presidente da Codeba, Almirante Carlos Autran; o diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Porto de Suape, Carlos Cavalcanti; e o diretor de Meio Ambiente da Portos do Paraná, João Paulo Ribeiro Santana.

A apresentação do painel ficou a cargo do presidente do Conselho ESG do Brasil Export e diretor geral e de Operações da Voz dos Oceanos, João Amaral.

Abertura

A cerimônia de abertura do Enaph abriu as atividades do Brasil Export. O evento contou com a presença de Mayara Chaves, do CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, do presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos, do diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery, e do secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Mario Povia.

NACIONAL

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

País aparece como solução no comércio internacional, diz diretor da Apex-Brasil

Segundo Lucas Fiuza, exportação do trigo tropical brasileiro deverá ser impulsionada com a guerra da Ucrânia

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br
VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O diretor de Negócios da Apex-Brasil, Lucas Fiuza, afirmou que a situação geopolítica internacional impulsionará o crescimento brasileiro no comércio internacional. Essa declaração foi dada durante o painel "A atuação da Apex-Brasil nas exportações, atração de investimentos e posicionamento do Brasil no mercado internacional", no primeiro dia do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária, em Brasília (DF).

De acordo com Fiuza, a situação geopolítica mundial acelerou o processo de reconhecimento do Brasil como solução e como mercado que precisa ser abraçado pela comunidade internacional

Ele citou o exemplo da guerra entre Ucrânia e Rússia em relação à produção de trigo. "Automaticamente a Embrapa apresenta a solução do trigo tropicalizado, dando a perspectiva de que o Brasil, daqui a cinco anos, será um grande exportador de trigo. O mundo está de olho nisso. É um gap de mais um mercado aberto e o Brasil está entrando com tudo", comentou.

O painel contou com a participação dos conselheiros anfitriões do Brasil Export: Roberta Carvalhal, diretora Jurídica e de Relações Institucionais da Wilson Sons; Claudio Loureiro, diretor-executivo do Centro Nacional de Navegação Transatlântica (Centronave); e Cesar Meireles, conselheiro Nacional do Brasil Export.

Investimentos no Brasil

Se o Brasil se tornasse membro da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e destravasse sua participação no acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia (UE), poderia atrair ainda mais os olhares de investidores estrangeiros, ampliando as relações de negócios internacionais.

É o que expôs José Antonio Aróstegui, conselheiro comercial da Embaixada da Espanha, ao ser questionado sobre como o mercado de fora enxerga o potencial de investimentos no Brasil. Ele disse isso no painel "Península Ibérica e seu papel estratégico na logística europeia e a relação com o Brasil".

Aróstegui fez ainda uma breve apresentação sobre as competências do Instituto Espanhol de Comércio Exterior (ICEX), detalhando a parceria comercial de décadas entre Brasil e Espanha. "Somos o segundo maior investidor do Brasil", mostrou em dados, reafirmando que a aprovação da reforma tributária nacional é outro fator essencial para ampliar as relações exteriores.

Participaram ainda Jorge Lima, Presidente do Conselho Internacional do Brasil Export, e Marcelo Sobreira, conselheiro do Portugal Export.

O Brasil Export é organizado pela Una Marketing de Eventos, com transmissão simultânea online e gratuita pelo portal BE News (www.portalbenews.com.br).

Saulo Cruz/Brasil Export

Segundo Lucas Fiuza, da Apex-Brasil, a guerra na Ucrânia fez o Brasil surgir como solução com a apresentação do trigo tropical

NACIONAL

Balanço sobre oportunidades e desafios logísticos marca painéis regionais

Nova fase da Codesa, deficit hidroviário no Arco Amazônico, Hidrovia Lagoa Mirim-Lagoa dos Patos e terceira Rodovia dos Imigrantes (SP) foram alguns dos assuntos

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Rodovia dos Imigrantes 3, no Sudeste, déficit hidroviário no Arco Amazônico, Hidrovia Lagoa Mirim-Lagoa dos Patos, no Sul, e a nova Codesa privatizada foram alguns dos temas debatidos nos painéis regionais realizados na tarde de ontem, no primeiro dia do fórum Brasil Export, em Brasília (DF).

O último encontro do ano do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística de Infraestrutura Portuária é uma realização da Una Marketing de Eventos e acontece nos dias 19 e 20. O evento é transmitido online pelo portal BE News.

O presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos, abriu os trabalhos da tarde fazendo um balanço dos temas discutidos nos fóruns regionais.

No Painel Sudeste, sobre a primeira desestatização portuária do Brasil, o novo diretor-presidente da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), Ilson Hulle, destacou: "O volume de interessados no Porto de Vitória, nos últimos 30 dias, é surpreendente. A gente imagina, projetando para frente, eventuais negócios que vão acontecer".

Participaram da discussão, o presidente do Conselho do Sudeste Export e sócio da Sammarco Advogados, Marcelo Sammarco, e o diretor de Redação do BE News, Leopoldo Figueiredo, que fez a moderação de todos os painéis do dia.

Já no Painel Sul, sobre a Hidrovia Lagoa Mirim-Lagoa dos Patos, o embaixador do Uruguai no Brasil, Guillermo Valles, ressaltou que ela é um símbolo. "Uruguai e Brasil estão revalorizando a importância econômica, ambiental e social para a competitividade do setor das hidrovias", salientou. Participaram também o presidente do Conselho do Sul Export e da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Silva, e o superintendente de Projetos Portuários e Aquaviários, da Infra S.A., Fernando dos Santos.

Saulo Cruz/Brasil Export

A Hidrovia Lagoa Mirim-Lagoa dos Patos foi um dos assuntos discutidos no Painel Sul do Brasil Export

No Painel Santos "A urgência de uma nova ligação rodoviária na região Sudeste", o diretor de Concessões Rodoviárias da Ecorodovias, Rui Klein, falou sobre o projeto da Imigrantes 3, conectando São Paulo à Baixada Santista. O debate contou ainda com o presidente do Conselho do Santos Export e diretor-executivo do Sindicato dos Operadores Portuários de São Paulo (Sopesp), Ricardo Molitzas.

Encerrando os regionais do dia, no Painel Norte, que tratou da "transformação de vias navegáveis em hidrovias", o presidente do Conselho do Norte Export e da Fenop, Sérgio Aquino, enfatizou: "O Brasil não tem um programa, um plano e uma estrutura de sistema hidroviário adequado". Ele pontuou ainda que a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) deveria assumir a autoridade unificada sobre as hidrovias. O diretor-geral da agência, Eduardo Nery, participou do debate.

ESPAÇO ABTRA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERMINAIS E RECINTOS ALFANDEGADOS

Por que falar de tecnologia?

Na estreia dessa nossa coluna no BE News, não poderíamos deixar de falar de tecnologia e de inovação.

Inovação está no DNA da ABTRA. Inovação também é o futuro da logística, dos portos e do comércio exterior.

Desde a sua criação – e lá se vão quase quatro décadas! –, a ABTRA é referência no desenvolvimento de soluções tecnológicas, que, grosso modo, permitem conectar os sistemas de seus associados privados (operadores portuários, recintos alfandegados, TUPs, CLIAs e EADIs) com os dos agentes públicos fiscalizadores das cargas de comércio exterior que passam pelo porto.

Além disso, a ABTRA participa ativamente das discussões sobre as novas tecnologias que estão ajudando a modernizar e reconfigurar os portos brasileiros, como no caso da nova versão do Porto Sem Papel enquanto módulo do Portal Único, dos novos processos de importação e exportação e do próprio Portal Único, do Documento Eletrônico de Transporte (DTe) e dos projetos de port community systems (PCS).

A experiência acumulada e legitimada ao longo de todos esses anos credencia a ABTRA como entidade efetivamente capaz de assessorar o setor privado em sua transformação tecnológica. Em breve nos veremos de novo por aqui. Pra falar de tecnologia, mas também de outros assuntos. Até lá!

JORNALISTA RESPONSÁVEL **MILENA DE CASTRO**

NACIONAL

Programação **Brasil Export 2022***

* Programação sujeita a alterações (evento presencial exclusivo para conselheiros, patrocinadores e autoridades convidadas pelo Brasil Export)

20 Outubro | Hoje | Royal Tulip Alvorada, Brasília/DF
Início da transmissão online gratuita

09h00 *Palestra:* **Gen. Walter Braga Netto**, Candidato a Vice-Presidente da República
Moderação: **Leopoldo Figueiredo**, Diretor de Redação do BE News
Conselheiros anfitriões do Brasil Export: **Almirante Murillo Barbosa**, Diretor-Presidente da ATP (Associação de Terminais Portuários Privados); **Alfonso Gonzalez**, Presidente da Transpes

10h00 *Palestra:* **Douglas Alencar Rodrigues**, Ministro do TST (Tribunal Superior do Trabalho), "Liberdade econômica e livre iniciativa"
Moderação: **Leopoldo Figueiredo**, Diretor de Redação do BE News
Conselheiros anfitriões do Brasil Export: **Ricardo Molitzas**, Diretor-Executivo do SOPESP (Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo) e Diretor de Assuntos Legislativos da ABDPM (Academia Brasileira de Direito Portuário e Marítimo); **Sergio Aquino**, Presidente da FENOP (Federação Nacional das Operações Portuárias)

11h00 *Palestra:* **Adolfo Sachsida**, Ministro de Minas e Energia, "O futuro do setor de energia e de recursos minerais no Brasil"
Moderação: **Leopoldo Figueiredo**, Diretor de Redação do BE News
Conselheiros anfitriões do Brasil Export: **João Amaral**, Presidente do Conselho ESG do Brasil Export e Diretor Geral e de Operações da Voz dos Oceanos; **Roberto Oliva**, Presidente do Conselho de Administração da Intermarítima Portos e Logística S.A., do Conselho de Administração da ABTP (Associação Brasileira de Terminal Portuários) e do Conselho Gestor do IBL (Instituto Brasil Logística)

12h00 Painel: Ações voltadas para sustentabilidade e mudança da matriz energética no setor de infraestrutura
Moderação: **Leopoldo Figueiredo**, Diretor de Redação do BE News
Debatedores: **Décio Amaral**, Presidente da Ultracargo; **Diogo Mac Cord de Faria**, Sócio da EY Infraestrutura para a América Latina; R**odrigo Simões**, Diretor Jurídico da J&F Investimentos; **Patricia Lascosque**, Superintendente Institucional de Logística da Suzano

13h00 Almoço

14h30 Painel Centro-Oeste: Corredores logísticos multimodais;Desafios para concessão de corredores logísticos que envolvam mais de um modal de transporte; O desenvolvimento do projeto do corredor bioceânico: ações do Governo Federal, dos governos estaduais e de outras nações; Metas para a integração Intermodal
Apresentação: **Edeon Vaz Ferreira**, Presidente do Centro-Oeste Export e Diretor do Movimento Pró-Logística do Mato Grosso
Moderação: **Leopoldo Figueiredo**, Diretor de Redação do BE News
Expositor: **Adalberto Tokarski**, Conselheiro Nacional do Brasil Export e ex-Diretor Geral da Antaq

15h00 Painel Nordeste: Acessos ferroviários aos portos: uma demanda crescente; Falta de acessos ferroviários aos portos da região e a perda de competitividade; Propostas para impulsionar investimentos ferroviários; Autoridades portuárias: iniciativas para facilitar investimentos
Apresentação: **Aluísio Sobreira**, Presidente do Conselho do Nordeste Export
Moderação: **Leopoldo Figueiredo**, Diretor de Redação do BE News
Expositor: **Ismael Trinks**, Superintendente de Transporte Ferroviário da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres)

15h30 *Palestra:* **Carlos Melles**, Presidente do Sebrae, "Participação brasileira no comércio internacional"
Moderação: **Leopoldo Figueiredo**, Diretor de Redação do BE News
Conselheiros anfitriões do Brasil Export: **Jacqueline Wendpap**, Diretora-Executiva do Instituto Praticagem do Brasil; **Elias Junior**, Diretor Jurídico do T-Grão; **Adalberto Tokarski**, Conselheiro Nacional do Brasil Export

16h00 Coffee break

16h30 Painel: Os desafios da infraestrutura para os próximos anos; Programa de novas concessões; Mudanças em marcos regulatórios; A importância da intermodalidade
Palestrante: **Marcelo Sampaio**, Ministro da Infraestrutura
Moderação: **Leopoldo Figueiredo**, Diretor de Redação do BE News
Debatedores: **Antonio Carlos Sepúlveda**, CEO da Santos Brasil; **Regis Prunzel**, Diretor de Portos da Cargill para a América do Sul e Presidente do Sopesp (Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo); **Fabio Siccherino**, Diretor-Presidente da DPW Santos; **Silvana Alcântara**, Diretora de Regulatório e Institucional na VLI Logística; **Guilherme Penin**, Vice-Presidente de Regulação e Expansão da Rumo Logística

18h15 Solenidade de Encerramento e Leitura da Carta do Brasil Export,Leitura pelo Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, **José Roberto Campos**

18h45 Solenidade de Premiação: Rodovias + Brasil e Ferrovias + Brasil, parceria com a SNTT (Secretaria Nacional de Transportes Terrestres)

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

OPINIÃO

FREDERICO BUSSINGER
consultor, engenheiro e economista

opiniao@portalbenews.com.br

▶ ECONOMIA

Agenda paralela da desestatização portuária

Formalmente, a atual agenda portuária segue o roteiro privatizante: de início, renovações antecipadas de arrendamentos (com contratos firmados em meados dos anos 90) e o "boom" de autorizações para terminais de uso privado (TUPs). Adiante, leilões de novos arrendamentos ("brownfield" e "greenfield"). Este ano, focam-se nas desestatizações/privatizações de administrações portuárias. O último balanço divulgado pelo Ministério da Infraestrutura (Minfra) reporta, como "entregas", entre 2019-2022: i) assinatura de 36 contratos de arrendamento (renovados ou leiloados); ii) autorização de 99 TUPs; e iii) desestatização da Codesa. Ainda seguem previstos, até o final de 2022, novos leilões para 16 arrendamentos e 4 concessões.

Tal qual a Lua, porém, essa agenda portuária tem outra face. Não exatamente escura (como usualmente se imagina sobre a Lua). Mas, ao menos a olho nu, não visível para a maioria.

Por exemplo, há um processo/fenômeno que não é privativo, nem dos portos, nem do País. Tampouco objetivo explícito da agenda governamental: a verticalização. Só que veio à tona quando da modelagem para um arrendamento (o STS-10, em Santos), explicitando os interesses envolvidos, e respectivos argumentos em defesa, quando da sua audiência pública e debate no Tribunal de Contas da União (TCU).

O processo/fenômeno, em si, vem sendo objeto de estudos e ações de agências multilaterais, governos nacionais e autoridades regulatórias, sempre na busca de se conciliar liberdade de atuação dos agentes econômicos com proteção de mercados, usuários, clientes e consumidores. Atenção ainda maior quando a verticalização está associada à concentração horizontal!

Enfim, o tema entrou na agenda portuária brasileira pela porta lateral, mas certamente veio para ficar. E deverá dar muito pano pra manga!

Por outro lado, a desestatização portuária, em princípio, é disciplina do curso de governança, certo? O curioso é que 70%, 80%, ou mais do que se ouve e/ou se discute sobre ela tem foco na perspectiva de investimentos, algo da disciplina de planejamento. É o caso da travessia seca Santos-Guarujá no caso da desestatização da Santos Port Authority (SPA): a governança do Porto Organizado passou, em decorrência, ao segundo plano. E praticamente não é analisada/discutida.

Mas há outros temas na face oculta da Lua ... da desestatização portuária. Dois mais relevantes: o primeiro é a centralização do processo decisório. E isso não vem de agora. Como dizia Golbery, tem sido processo "lento, seguro e gradual", sempre subjacente àquilo priorizado pelas narrativas oficiais. Por exemplo: "resolver o imbróglio carga própria X de terceiros" foi o que se propunha com o Decreto nº 6.620/08 (imbróglio que ele não resolveu!), enquanto o objetivo da MP-595/12 (embrião da Lei nº 12.815/13) era embasar ambicioso "Programa de Investimentos em Logística - Portos" (cujos resultados, modestos, ficaram bem aquém do previsto/prometido). Lembra-se?

Ambos embutiam, porém, uma governança estrategicamente centralizadora. Quem, por exemplo, hoje aprova o Plano Mestre e o Plano de Desenvolvimento e Zonamento (PDZ) de cada porto? Quem qualifica projetos para desestatização? Aprova estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental (Evteas)? Elabora editais, celebra contratos (outorgas) e decide prorrogações (incluindo as antecipadas)? Aprova transferência de controle acionário? Revisa e reajusta tarifas? Fiscaliza as administrações portuárias? Aplica penalidades por infrações? Em síntese, os portos não estão sob uma "autoridade portuária nacional"?

E mais: consumado esse arranjo, agora com as desestatizações das administrações portuárias, antevêem-se possíveis dificuldades adicionais. Tanto para eventual implementação de modelo "Land Lord", amplamente majoritário mundo afora (descentralizado, autônomo e público), como para iniciativas de revisão da Lei nº 12.815/13, cujo contencioso só vem aumentando. Por quê? Porque tal arranjo passaria a estar cristalizado também em contratos, agregando novos riscos de judicializações.

E o mais intrigante: contrariando a justificativa de "atração de investimentos" e o aceno de "objetivo não-arrecadatório", ao se analisar a documentação da SPA enviada ao TCU, constata-se que: i) o "investidor" precisaria aportar relativamente recursos muito pequenos (e, bem assim, no momento inicial): são as receitas próprias e convencionais do Porto que bancarão a maior parte dos investimentos; e ii) a União acabaria sendo a primeira beneficiária: ela receberia no curtíssimo prazo, como acionista (quase único) e/ou como poder concedente, algo da ordem de R$ 4 bilhões!

A título de comparação, esse é o investimento previsto para o túnel e o dobro do especificado para o Porto ... ao longo dos 35/40 anos! Se os recursos são gerados pela operação do Porto de Santos, por que não serem totalmente reinvestidos nele próprio? Ou na infraestrutura conexa?

A governança do complexo portuário e uma série de lacunas]e conflitos das iniciativas/ações pontuais da desestatização, em si, constituir-se-iam uma agenda específica. Ou seja, há outras faces, outras dimensões da desestatização portuária que, possivelmente, ocuparão a agenda dos próximos anos. Ou décadas.

TAL QUAL A LUA, PORÉM, ESSA AGENDA PORTUÁRIA TEM OUTRA FACE. NÃO EXATAMENTE ESCURA (COMO USUALMENTE SE IMAGINA SOBRE A LUA). MAS, AO MENOS A OLHO NU, NÃO VISÍVEL PARA A MAIORIA.

OPINIÃO

ROBERTO OLIVA
presidente do conselho de Administração da Intermarítima Portos e Logística S.A.,
do conselho de Administração da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP)
e do conselho gestor do Instituto Brasil Logística
opiniao@portalbenews.com.br

LOGÍSTICA

Novos horizontes no IBL

O IBL, Instituto Brasil Logística, sofreu uma revisão, uma verdadeira reeleitura de toda sua estrutura expressa no seu estatuto, para obtermos melhor governança e também melhorar os aspectos atinentes à compliance.

Somos importantes atores técnicos e operacionais para a imensa área da logística no Brasil. Para se ter uma ideia do quanto é estratégico, basta dizer que o IBL atua como braço operacional da Frenlogi, a poderosa Frente Parlamentar de Logística, que reúne mais de 200 parlamentares conectados e, mais que isso, comprometidos com a nossa logística brasileira, seja na área portuária, seja na aeroportuária, nas rodovias, nas ferrovias,em todas, enfim, áreas da infraestrutura que movimentam este país.

É a Frenlogi que reverbera no Congresso Nacional todos os problemas, anseios e reivindicações, produzindo medidas provisórias e projetos de lei, e que também, com toda a legitimidade por expressar os sentimentos do setor, faz a interlocução com o Executivo. Portanto, é imenso e notável seu amplo espectro de atuação.

Agora com o recente processo eleitoral, a Frenlogi terá nova composição, mas sua essência persistirá e será revitalizada. Seu atual presidente, nosso querido senador Welington Fagundes, foi reeleito graças a seu profundo compromisso com o agro, a infra e a logística nacionais.

Dentro do IBL, de notável domínio do conhecimento, também nos revitalizamos. Contratamos uma consultoria especializada que fez amplo trabalho, ouvindo todos os stakeholders, sejam os membros da Frenlogi, o corpo técnico e diretivo, bem como seu conselho de associados. Essa releitura resultou em um novo organograma para a diretoria executiva, uma definição clara da governança, preservando o decisivo papel da assembléia dos mantenedores, do seu conselho, que é o órgão principal de atuação.

Essa revisão e atualização da estrutura do instituto resultaram em melhor definição para o papel da diretoria executiva. Hoje, implantada a nova filosofia de trabalho e governança, a missão é angariarmos mais sócios, atrair mais mantenedores, mais associações que representem todo o universo da infraestrutura e da logística nacionais, um trabalho que começará a ser feito a partir de novembro.

O objetivo é ampliarmos a capilaridade, trazer outros modais para o instituto e dar justamente essa necessária capilaridade, para o IBL poder ecoar junto à Frenlogi as necessidades, as pendências, as´propostas deste rico setor, numa autêntica interlocução de todos os segmentos tão importantes para o Brasil.

Portanto, vejo para o IBL bons ventos à frente a partir deste momento.

SOMOS IMPORTANTES ATORES TÉCNICOS E OPERACIONAIS PARA A IMENSA ÁREA DA LOGÍSTICA NO BRASIL. PARA SE TER UMA IDEIA DO QUANTO É ESTRATÉGICO, BASTA DIZER QUE O IBL ATUA COMO BRAÇO OPERACIONAL DA FRENLOGI, A PODEROSA FRENTE PARLAMENTAR DE LOGÍSTICA, QUE REÚNE MAIS DE 200 PARLAMENTARES CONECTADOS E, MAIS QUE ISSO, COMPROMETIDOS COM A NOSSA LOGÍSTICA BRASILEIRA
.

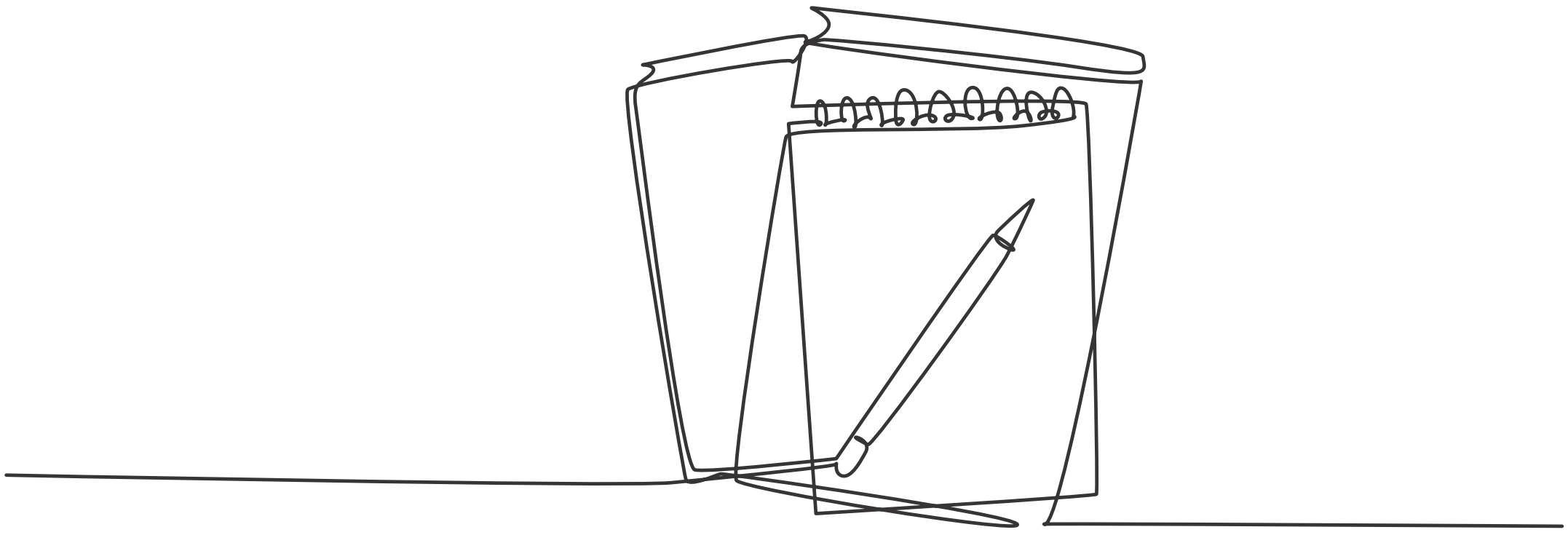
OPINIÃO

GUILHERME AUGUSTO CAPUTO BASTOS
ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e presidente da Associação Brasileira de Direito Portuário e Marítimo (ABDPM)

opiniao@portalbenews.com.br

▶ ECONOMIA

Carta do presidente da ABDPM



Com imensa satisfação, anuncio que, no dia 07/10/2022, foi criada a Academia Brasileira de Direito Portuário e Marítimo, fruto do Grupo de Estudos de Direito Portuário formado em 2019.

O escopo da Academia é intensificar e estimular a produção literária e doutrinária sobre as matérias portuárias e marítimas, e contribuir com a modernização e adequação da legislação brasileira sobre as questões afetas ao sistema portuário e marítimo como um todo.

Atenta à relevância do setor portuário e marítimo para a economia do País, bem como à substancial contribuição deste segmento para a geração de empregos, tornou-se imprescindível a disseminação do conhecimento do Direito Marítimo e Portuário, com profunda participação de todos os setores envolvidos, dentre estes o Poder Judiciário, o Ministério Público do Trabalho, agências regulatórias e outros entes do poder público e a advocacia.

A nova diretoria eleita para o biênio 2022/2024, cuja Presidência será por mim exercida, contará com a Vice-Presidência Executiva do desembargador Celso Ricardo Peel Furtado de Oliveira e a Vice-Presidência do dr. Marcelo Kanitz.

A ABDPM também promoverá palestras, encontros, seminários e congressos com a finalidade de aproximar todos os players do setor portuário e marítimo, sempre com o intuito de aprimorar o diálogo e intensificar a interlocução entre seus acadêmicos e o meio marítimo-portuário.

Sinergia, proatividade, diálogo e inovação serão os dogmas que nortearão a Academia Brasileira de Direito Portuário e Marítimo.

ABDPM – Mais que um norte acadêmico, um agente transformador.

Saudações.

O ESCOPO DA ACADEMIA É INTENSIFICAR E ESTIMULAR A PRODUÇÃO LITERÁRIA E DOUTRINÁRIA SOBRE AS MATÉRIAS PORTUÁRIAS E MARÍTIMAS, E CONTRIBUIR COM A MODERNIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE AS QUESTÕES AFETAS AO SISTEMA PORTUÁRIO E MARÍTIMO COMO UM TODO.
.

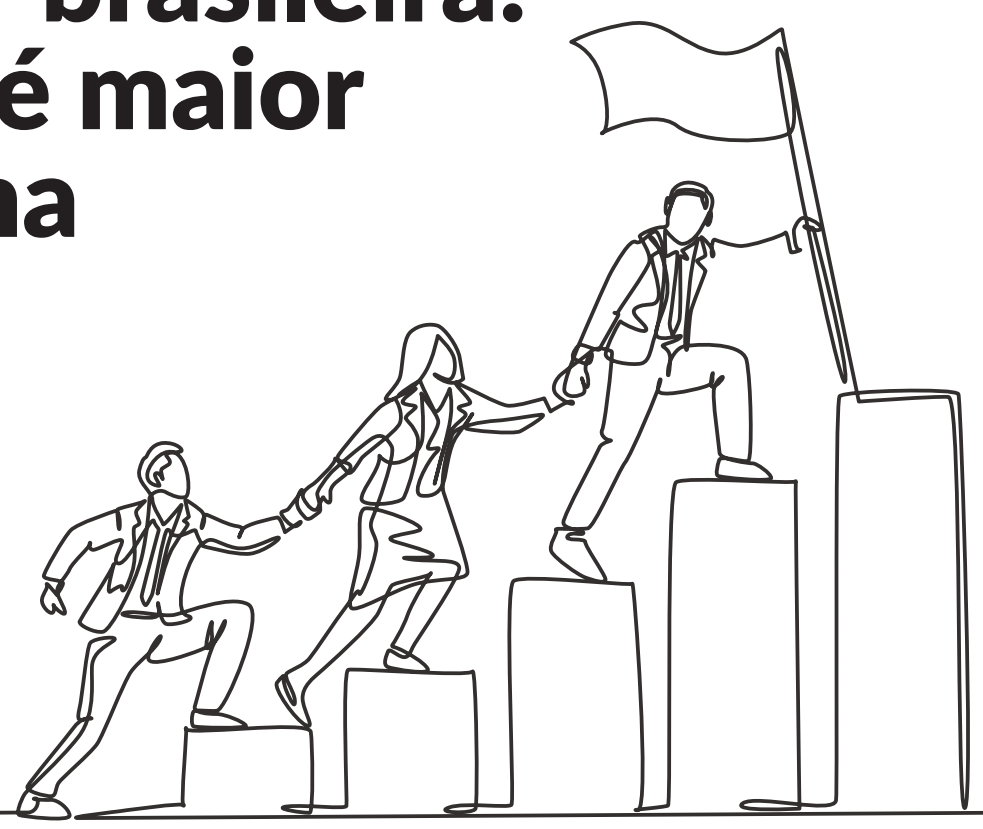
OPINIÃO

MARCELO DE SOUZA SOBREIRA
conselheiro, consultor e professor
em Mercados Financeiro e de Capitais

opiniao@portalbenews.com.br

▶ ECONOMIA

Sinergia luso-brasileira: onde o todo é maior do que a soma das partes!



Há cerca de 2.500 anos, Aristóteles, um dos maiores filósofos gregos de todos os tempos, disse: "O todo é maior que a soma das suas partes".

O artigo pretende abordar o conceito e a importância da sinergia luso-brasileira na troca de informações e conhecimentos, na geração de negócios a partir da agenda ESG e de tecnologia, e principalmente, no potencial de oportunidades a serem exploradas entre Brasil e Portugal.

A origem da palavra sinergia deriva do grego (Synergia) e significa cooperação. Trata-se de uma ação conjunta ou esforço coletivo e solidário que busca um melhor resultado do que aqueles obtidos individualmente. Alguns sinônimos de sinergia podem ser: coesão, união, entendimento, colaboração ou associação.

A sinergia é também um conceito muito importante no contexto empresarial, porque dentro de uma empresa, associação de classe ou fórum de discussão, é importante haver sinergia entre diferentes departamentos ou associados, para que a ação conjunta resulte no sucesso da empresa ou do ecossistema do fórum de discussão.

O fórum Brasil Export é um exemplo de colaboração e entendimento do debate de ideias para o desenvolvimento da agenda de transportes, logística e infraestrutura portuária do Brasil. Já a sinergia luso-brasileira pode ser vista na agenda transversal do fórum Portugal Export, um dos eventos do ecossistema Brasil Export, com as verticais ESG e Brasil Tech Export, que também fazem parte desse projeto.

Na minha opinião, um dos exemplos a ser destacado foi a palestra do professor Álvaro Sardinha, de Portugal, que abordou as oportunidades da Economia Azul. Outra palestra que cobriu a agenda desses dois países irmãos foi aquela proferida pelo professor Thiago Guilherme Péra, que tratou dos desafios da infraestrutura logística para o agronegócio brasileiro e os fluxos marítimos Brasil e Portugal. As apresentações fizeram parte da programação do Portugal Export.

A economia do mar é um tópico importante para a agenda de negócios da nação lusitana, amplamente debatido nas universidades e fóruns internacionais do país. A palestra proferida pelo CEO David Schurmann da Voz dos Oceanos, na live do Portugal Export que abordou a "Agenda ESG nas operações portuárias e logística do Brasil e Portugal", foi outro exemplo de agregação de valor entre os países.

Em junho de 2022, o fórum Think Tank Brasil Export 2022 contou com diversos painéis, dentre eles, um com a participação de executivos do Porto de Lisboa e do Porto de Aveiro. Naquela oportunidade, o fórum Brasil Export destacou ainda a liderança feminina no setor portuário e lançou o hub para integrar players de logística e infraestrutura.

No próximo mês, a startup brasileira HexagonPro, liderada pelo sr. Luiz Simões – membro do conselho Tech do Brasil Export – irá expor seu trabalho no Web Summit 2022 Lisboa, uma das maiores conferências de inovação, tecnologia e empreendedorismo do mercado. Outro exemplo de troca de conhecimentos e cooperação entre empresários luso-brasileiros materializando mais uma vez o conceito de sinergia ou "soma das partes".

O termo "soma das partes" (sum of the parts ou SOTP) também é utilizado para avaliação (valuation) de empresas, em geral, holdings ou conglomerados. O valuation pelo método de SOTP consiste em avaliar quanto cada uma das divisões de um negócio vale para, a partir daí, se chegar ao valor total da firma. Trata-se da melhor forma para avaliar empresas familiares portuguesas ou brasileiras que atuam em diversos segmentos dentro do próprio negócio.

Finalmente, cabe ressaltar que o potencial de cooperação e trocas comerciais entre Brasil e Portugal é gigante, seja através da criação de novas linhas de navegação para transportes de contêineres, das estratégias de digitalização do complexo portuário ou por meio da transição energética visando o aumento da economia verde. Acredito que estamos num ótimo momento para aplicar o conceito de sinergia ou "soma das partes" criado há tantos anos e utilizada de diferentes formas.

O FÓRUM BRASIL EXPORT É UM EXEMPLO DE COLABORAÇÃO E ENTENDIMENTO DO DEBATE DE IDEIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGENDA DE TRANSPORTES, LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA DO BRASIL. JÁ A SINERGIA LUSO-BRASILEIRA PODE SER VISTA NA AGENDA TRANSVERSAL DO FÓRUM PORTUGAL EXPORT, UM DOS EVENTOS DO ECOSSISTEMA BRASIL EXPORT, COM AS VERTICAIS ESG E BRASIL TECH EXPORT, QUE TAMBÉM FAZEM PARTE DESSE PROJETO.

VITRINE

CÂNDICE LA TERZA
candice@portalbenews.com.br

Para os eventos que fazem a diferença, esta é a sua **Vitrine**.

VITRINE ESPECIAL DEDICADA AO FÓRUM BRASIL EXPORT 2022,
CONCORRIDO EVENTO REALIZADO EM BRASÍLIA,
QUE TEVE INÍCIO ONTEM E PROSSEGUE COM PROGRAMAÇÃO INTENSA HOJE,
REUNINDO PROFISSIONAIS E AUTORIDADES DO SETOR PORTUÁRIO,
LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA.
PALESTRAS,DEBATES E HOMENAGENS MARCARAM
A EXCELENTE PROGRAMAÇÃO DO PRIMEIRO DIA

Divulgação

A diretora da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Flávia Takafashi, a gerente de Comunicação e Relações Institucionais na Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Milena de Castro, e a presidente do Conselho Feminino Do Brasil Export, da Companhia Docas do Ceará e da Associação Brasileira de Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph), Mayhara Chaves

Divulgação

O diretor da T-Grão Cargo, Elias Francisco da Silva Junior, o sócio e vice-presidente de Estratégias e Negócios do Grupo H e presidente do Conselho Internacional do Brasil Export, Jorge Lima, e o diretor-executivo do Portugal Export, Marcelo Sobreira

CONSTRUINDO UMA AGENDA POSITIVA PARA OS PORTOS E A LOGÍSTICA DO COMÉRCIO EXTERIOR

A ABTRA atua há mais de 30 anos como representante das principais empresas administradoras de recintos alfandegados, defendendo os seus interesses junto aos órgãos reguladores, fiscalizadores e formuladores de políticas públicas para o setor portuário nacional. Suas ações se pautam pelo aprimoramento do marco regulatório e pelo encaminhamento das questões setoriais discutidas e votadas em todas as esferas de governo.

A ABTRA apresenta também um diferencial na sua atuação, por sua especialização adicional nos assuntos relativos ao despacho aduaneiro e à anuência das cargas nos portos. Para tanto, mantém tradicional relacionamento com os órgãos anuentes do comércio exterior, como Receita Federal, Ministério da Agricultura/Vigiagro, Anvisa e Ibama.

Nesse momento em que os portos e o comércio exterior passam por mudanças profundas em seus processos, a ABTRA aposta na construção de uma agenda positiva e a proposição de parcerias do setor privado com os entes públicos, incluindo o desenvolvimento de soluções tecnológicas comunitárias para agilizar o fluxo portuário e a segurança aduaneira das cargas que entram e saem do País.

ASSOCIE-SE
abtra.org.br/seja-um-associado

ABTRA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERMINAIS E RECINTOS ALFANDEGADOS

VITRINE

Divulgação

A diretora da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Flávia Takafashi, e o diretor-geral Eduardo Nery recebem homenagem pelos 20 anos da entidade, das mãos do CEO do Brasil Export, Fabrício Julião

Divulgação

Os advogados Pedro Neiva, Jennifer Pires e Juliana Senna homenageados pelo CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, pelos 90 anos do escritório Kincaid I Mendes Vianna Advogados

Divulgação

O sócio na Galloti Advogados Associados, Fabio Silveira, recebendo do presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos, uma homenagem pelos 25 anos do escritório de advocacia